

Carta aberta da “Associação Inês Botelho” ao Colégio Vasco da Gama

“O que não consegui dizer porque o coração e a emoção falaram mais alto...”

Queridos Alunos, Pais, Professores e Director do Colégio Vasco da Gama,

No dia da Festa de Encerramento das Aulas, quando me pediram para subir ao Palco, confesso que a emoção me invadiu e não me permitiu falar nem dizer muitas das coisas que queria ter dito...

Antes de mais quero agradecer este gesto lindíssimo de homenagearem a nossa filha, antiga aluna deste colégio que ela tanto adorava!

Posso dizer até que foi por "culpa" do Colégio Vasco da Gama que não mudámos de casa para Lisboa tão cedo como tínhamos planeado :-)

A Inês dizia sempre, "quero ir para o colégio do meu mano", o Diogo, também aluno deste Colégio, que frequentou até ao 9º Ano. E assim decidimos adiar a ida para Lisboa por uns anos, para permitir que a Inês tivesse o mesmo ensino que o irmão. Para que ela também pudesse frequentar o Colégio Vasco da Gama, de onde, infelizmente, saiu cedo demais....

Aos alunos que aceitaram este desafio e se dedicaram de corpo e alma à esta causa, aos professores Ana Luísa Costa e António Costa por se terem lembrado de homenagear a nossa menina e aluna deles, aos Pais que permitiram que os seus filhos participassem activamente nesta verdadeira campanha de solidariedade, e finalmente ao Director deste Colégio, Dr. Inácio Casinhas, os meus mais profundos e sentidos agradecimentos, em meu nome pessoal, do meu marido e do meu filho!

Para os que não privaram com ela directamente, gostaria de deixar aqui umas palavras para que possam conhecer um pouco melhor a menina, a amiga, a colega, a aluna, filha, a mulher fantástica que ela sempre foi!

A Inês era uma menina muito alegre e feliz. Quando lhe diagnosticaram a leucemia, apesar do impacto violento que isto representou para ela e para nós, nunca desistiu por um instante sequer de lutar! Sempre com um sorriso nos lábios, encarava um dia de cada vez com uma força que ainda hoje me pergunto onde ia buscar...

Passou 2 longos e penosos anos no IPO de Lisboa, quase sempre internada e isolada sem poder sequer sair do quarto porque estava muito fragilizada.

Apesar disso, fazia questão de se vestir a rigor como se fosse passear, “ai de quem entrasse no quarto, fosse médico ou enfermeiro, sem ela estar devidamente arranjadinha”.. ☺

E, quando as forças lhe faltavam e por momentos desanimava e me perguntava "porquê eu Mãe?", logo a seguir dizia-me, "não liguês Mãe, porquê eu? e porquê também todos estes meninos?" "Vamos lá tomar mais essa dose (referia-se à quimioterapia) que nós vamos dar cabo disto Mãe ! e ainda vamos ser muito felizes !" "Isto é só mais uma prova que temos de passar!".. São palavras que nunca esquecerei...

Era uma menina muito meiga e carinhosa, e sempre se preocupou com as outras crianças que estavam, como ela, internadas.

Quando lhe trazíamos uma prendinha era frequente ela pedir para comprarmos outra para ela oferecer a uma menina ou menino que estava no quarto ao lado e estava triste...

Dizia-me "Mãe, pede à Tia para trazer uma boneca igual á minha e pede para gravar o nome da Beatriz... ela gostou muito da minha boneca..."

Às vezes pedia-me que comprasse um lençinho igual ao dela para oferecer a uma menina que tinha gostado muito do dela.. A Inês tinha todo tipo de lenços a condizer com a roupa para que ela se sentisse melhor e mais confortável...

Era frequente também a médica que a acompanhava pedir-lhe para falar com uma menina que tinha acabado de entrar e estava revoltada porque ia perder o cabelo, deixar de ir á escola, etc..

A Inês explicava-lhe que perder o cabelo não tinha importância e que o que importava era ficarem curadas...e que os amigos e colegas iriam visita-la... elas ouviam-na e ficavam mais calmas...

Apesar de muito fraca, a Inês nunca desistiu de estudar, muito pelo contrário, não queria perder um único ano, dizia que não queria mudar de turma, mudar de colegas... E num esforço sobre-humano, fez sempre questão de continuar a estudar e de fazer os trabalhos da escola, mesmo internada, doente e muito fraquinha. À Professora Teresa Martins, sua Directora de Turma na altura, o meu especial agradecimento por toda a dedicação e entrega que permitiu que ela acompanhasse os colegas e não perdesse o amor-próprio e orgulho pelo seu desempenho escolar.

Por tudo isso decidimos que, apesar do desgosto de não poder ter a Inês ao nosso lado, iríamos continuar o que ela certamente teria feito se tivesse conseguido vencer a doença, ajudar as crianças, que infelizmente são muitas, e que diariamente entram naquele hospital!

Ajudar também os Pais porque passámos pelo mesmo e sabemos do que precisam, sabemos também o que não devem ouvir, respeitamos a sua dor porque a entendemos e foi nossa também...

Por vezes penso em desistir, "é duro..." mas acredito que é a Inês que me dá forças para não abandonar estes meninos e os seus Pais. É a Inês que guia os meus passos e as minhas palavras e é através de mim/de nós que ela continua entre nós!

Agora que conhecem um pouco melhor esta menina que homenagearam, quero agradecer todo e qualquer contributo que tenham dado durante a festa de encerramento do ano lectivo do Colégio Vasco da Gama, e que nos vai, com toda a certeza, permitir espalhar por muitas crianças o sorriso contagiante da Inês e assim ajuda-las a suportar melhor estes momentos mais difíceis pelos quais estão a passar.

Muito obrigada em nome da Associação Inês Botelho e de todas as crianças que irão beneficiar deste vosso tão generoso gesto.

*Convido-os a irem visitando o Site, está ainda em construção, mas iremos tentar terminá-lo quanto antes e mantê-lo actualizado. Toda e qualquer sugestão é sempre bem-vinda pelo que coloco o mail da Associação à vossa inteira disposição para partilharem connosco, ideias e opiniões que nos permitam enriquecer o trabalho que estamos a desenvolver.
Atenciosamente*

*Isabel Botelho
Associação Inês Botelho*